



REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO	2017	LÍNGUA PORTUGUESA
-------------------------------------	------	----------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Resposta com o seu nome e o número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Resposta é, no mínimo, de **uma hora** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para preencher o Cartão de Resposta, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS

A tartaruga interior

A mãe da escritora Colette tinha uma tartaruga chamada Charlotte, que dormia durante todo o inverno. A menina Colette sabia que o inverno tinha acabado quando sua mãe anunciava: "*Charlotte s'éveille, c'est le printemps*"¹. Se Charlotte acordava, era primavera. Não importava que o calendário não concordasse com a tartaruga. Ou que o próprio clima a
5 desmentisse. Podia estar nevando: se Charlotte abrisse os olhos, era primavera.

Não se sabe a idade da Charlotte. Podemos presumir que fosse uma tartaruga que já vira passar muitas primaveras. E que, portanto, em matéria de mudança de estação, era mais confiável do que o calendário ou o clima. O calendário traz as datas oficiais em que uma estação termina e a outra começa, com certeza burocrática e de acordo com cálculos precisos,
10 indiferente ao clima. O clima pode variar e até enlouquecer de ano para ano, indiferente ao calendário. Já a tartaruga sente a mudança nas suas entranhas. Tem uma sabedoria instintiva mais antiga do que qualquer calendário. Sabe que a hora exata em que o inverno dá lugar à primavera é a sua hora de acordar. E vice-versa.

Muita gente vive segundo crenças particulares ou tradições familiares,
15 desconsiderando as informações que regem ou afligem a vida dos outros. É gente que confia na Charlotte mais do que no senso comum. Desconsidera os ciclos oficiais, o noticiário e todas as evidências em contrário e só segue as convicções das suas entranhas — por mais estranhas que sejam. Todo tipo de esoterismo é uma forma de acreditar na Charlotte, ou numa sabedoria misteriosa anterior à inteligência. Mas a Charlotte também serve como metáfora para
20 outro tipo de desconsideração, a das pessoas pelo significado maior dos acontecimentos em que estão metidas, ou pelo que não afeta seus interesses menores. Como aquele orador famoso que enaltecia as conquistas da Revolução Francesa começando não pela liberdade, a fraternidade ou a igualdade, mas pela sopa. Pois para ele o maior feito da Revolução fora acabar com o *bouillon*², que era só o que servia nos restaurantes — o nome restaurant era o
25 adjetivo que descrevia a sopa restauradora —, e substituí-lo pela mesa variada, acessível a todos os franceses. Para o orador, a revolução que importava ocorrer no menu. Como ele, muita gente até hoje parece fazer questão de não entender o tempo em que está vivendo, ou o que acontece à sua volta.

Também tem gente que só reconhece a importância de qualquer notícia quando ela
30 acorda a sua tartaruga interior. Há um certo exagero, claro, em viver eternamente ligado nos fatos e preocupado com o mundo e os resultados de eleições municipais. Num mundo em crise, isso é receita certa para a neurose — por mais que seu pequeno feudo afetivo esteja em ordem. Mas não se pode viver idilicamente alheio a tudo. Principalmente quem não tem vocação para tartaruga.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Jornal O GLOBO, publicado em 09/01/2016, <http://oglobo.globo.com/opiniaio/a-tartaruga-interior-20258655>

01 Considerando que o título de um texto participa da construção de sua coerência, é correto afirmar que nesta crônica de Veríssimo o título "A tartaruga interior" colabora efetivamente para

- (A) enfatizar o tipo de sabedoria das tartarugas.
- (B) comprovar a existência real de uma tartaruga chamada Charlotte.
- (C) apresentar um tipo de comportamento comum em muitas pessoas.
- (D) alertar sobre o perigo iminente de se viver preocupado com a passagem do tempo.

¹ "*Charlotte acorda, é primavera*".

² *bouillon* – caldo, sopa.

02 Todo texto é formado de sequências – esquemas linguísticos básicos que os autores adotam tendo em vista sua intencionalidade. Considerando-se o **primeiro parágrafo** do texto, nele se depreende uma sequência

- (A) narrativa.
- (B) injuntiva.
- (C) descritiva.
- (D) argumentativa.

03 Na comparação desenvolvida no **segundo parágrafo**, o autor, no que se refere à mudança de estação, valoriza

- (A) o clima, em detrimento do calendário e da tartaruga.
- (B) o clima e o calendário, em detrimento da tartaruga.
- (C) o calendário, em detrimento do clima e da tartaruga.
- (D) a tartaruga, em detrimento do calendário e do clima.

04 Com a expressão “outro tipo de desconsideração” (linha 20), o autor se refere

- (A) às informações que regem ou afligem a vida dos outros.
- (B) ao significado maior dos acontecimentos em que as pessoas estão metidas.
- (C) aos ciclos oficiais, o noticiário e todas as evidências em contrário.
- (D) às convicções das pessoas – por mais estranhas que sejam.

05 A referência ao pensamento expresso por um “orador famoso” (linhas 21-23) é um eficiente recurso textual utilizado pelo autor para

- (A) valorizar as conquistas da Revolução Francesa.
- (B) enfatizar o grau de alienação de muitas pessoas.
- (C) apontar a real importância da sopa para os franceses.
- (D) comprovar a preocupação das pessoas com o que acontece à sua volta.

06 Observando os usos do nome *tartaruga* neste texto de Veríssimo, indique a passagem que apresenta um emprego metafórico dessa palavra.

- (A) “... uma tartaruga chamada Charlotte.” (linha 1)
- (B) “Já a tartaruga sente a mudança nas suas entranhas.” (linha 11)
- (C) “... quando ela acorda a sua tartaruga interior.” (linhas 29-30)
- (D) “Podemos presumir que fosse uma tartaruga que já vira passar muitas primaveras.” (linhas 6-7)

07 Para a progressão temática em um texto escrito, o autor se vale de diferentes recursos, dentre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o uso do travessão antes da expressão “por mais estranhas que sejam” (linhas 17-18) tem a finalidade de

- (A) indicar a fala de um personagem em discurso direto.
- (B) informar o significado de uma palavra.
- (C) marcar a troca de interlocutor.
- (D) delimitar um comentário.

08 Na construção do texto, o autor busca levar os leitores a partilhar uma dada ideia e uma dada situação. Nesse sentido, a função social desse texto é

- (A) alertar sobre a variação climática que enlouquece de ano para ano.
- (B) mostrar a importância do respeito às peculiaridades de cada animal.
- (C) criticar a falta de engajamento das pessoas nos acontecimentos atuais.
- (D) apontar a excessiva preocupação com o mundo como receita certa para a neurose.

09 No texto de Veríssimo, a recorrência de expressões com o nome gente –“muita gente” (linha 14), “é gente” (linha 15), “muita gente” (linha 27) e “tem gente” (linha 29) – configura-se como estratégia argumentativa para

- (A) especificar o tipo de crença que leva as pessoas a certas atitudes.
- (B) impessoalizar a crítica apresentada.
- (C) ignorar o pensamento das pessoas.
- (D) apresentar um argumento de autoridade.

10 No discurso, as conexões entre orações podem expressar valores sobrepostos. No período “Se Charlotte acordava, era primavera”, além do valor de condição, se depreende a noção de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) comparação.
- (D) consequência.

11 Considerando-se as funções dos pronomes na coesão textual, a opção em que o pronome sublinhado faz retomada e sumariza um enunciado antecedente é:

- (A) “Como aquele orador famoso que enaltecia as conquistas da Revolução Francesa...” (linhas 21-22)
- (B) “Pois para ele o maior feito da Revolução fora acabar com o *bouillon*...” (linhas 23-24)
- (C) “Num mundo em crise, isso é receita certa para a neurose...” (linhas 31-32)
- (D) “Principalmente quem não tem vocação para tartaruga.” (linhas 33-34)

12 Observando-se a correlação dos tempos verbais usados no período “Para o orador, a revolução que importava ocorrera no menu” (linha 26), depreende-se na forma sublinhada a expressão de

- (A) tempo passado remoto e processo concluído.
- (B) tempo passado remoto e processo não concluído.
- (C) tempo passado recente e processo concluído.
- (D) tempo passado recente e processo não concluído.

13 O uso do verbo *ter* com valor existencial tem uso frequente na oralidade e na escrita informal em português. O enunciado que exemplifica esse emprego encontra-se em:

- (A) “A mãe da escritora Colette tinha uma tartaruga chamada Charlotte.” (linha 1)
- (B) “Tem uma sabedoria instintiva mais antiga do que qualquer calendário.” (linhas 11-12)
- (C) “Também tem gente que só reconhece a importância de qualquer notícia quando ela acorda a sua tartaruga interior.” (linhas 29-30)
- (D) “Principalmente quem não tem vocação para tartaruga.” (linhas 33-34)

14 Os pronomes relativos são elementos gramaticais muito usados na progressão referencial, pois apresentam dupla função – a de conexão e a de retomada de um referente já introduzido no texto. O trecho em que o elemento sublinhado é pronome relativo encontra-se em

- (A) “A mãe da escritora Colette tinha uma tartaruga chamada Charlotte, que dormia durante todo o inverno.” (linhas 1-2)
- (B) “A menina Colette sabia que o inverno tinha acabado quando sua mãe anunciava: ‘*Charlotte s’éveille, c’est le printemps*’.” (linhas 2-3)
- (C) “Não importava que o calendário não concordasse com a tartaruga.” (linhas 3-4)
- (D) “Ou que o próprio clima a desmentisse.” (linhas 4-5)

15 Os processos de derivação representam um importante recurso de ampliação do léxico, possibilitando formar palavras em diferentes classes. É exemplo de derivação sufixal, com mudança de **verbo** para **adjetivo**, a palavra:

- (A) mudança (linhas 7 e 11)
- (B) confiável (linha 8)
- (C) noticiário (linha 16)
- (D) misteriosa (linha 19)

16 Além dos processos de formação de novas palavras, o léxico de uma língua é também ampliado pela apropriação de palavras de outras línguas – os chamados *estrangeirismos*. No Português do Brasil, é exemplo desse tipo de recurso:

- (A) printemps (linha 3)
- (B) bouillon (linha 24)
- (C) restaurant (linha 24)
- (D) menu (linha 26)

17 No uso da língua, algumas construções ficam restritas à escrita formal, enquanto outras de valor correspondente são preferidas para uso informal. No período “Podemos presumir que fosse uma tartaruga que já vira passar muitas primaveras” (linhas 6-7), as formas verbais sublinhadas podem ser substituídas no uso informal, respectivamente, por

- (A) fora / teria visto
- (B) era / tinha visto
- (C) seria / visse
- (D) tivera sido / tivesse visto

18 Em “Já a tartaruga sente a mudança em suas entranhas” (linha 11), o elemento sublinhado expressa a ideia de

- (A) consequência.
- (B) causa.
- (C) tempo.
- (D) contraste.

19 A frase que expressa a tese do autor, em defesa da qual o texto foi construído é:

- (A) “Já a tartaruga sente a mudança nas suas entranhas.” (linha 11)
- (B) “Todo tipo de esoterismo é uma forma de acreditar na Charlotte.” (linha 18)
- (C) “Mas não se pode viver idilicamente alheio a tudo.” (linha 33)
- (D) “... isso é receita certa para a neurose.” (linha 32)

- 20** A frase que apresenta um contraponto à tese que o autor defende é:
- (A) “É gente que confia na Charlotte mais do que no senso comum.” (linhas 15-16)
 - (B) “Como ele, muita gente até hoje parece fazer questão de não entender o tempo em que está vivendo, ou o que acontece à sua volta.” (linhas 26-28)
 - (C) “Há um certo exagero, claro, em viver eternamente ligado nos fatos e preocupado com o mundo e os resultados de eleições municipais.” (linhas 30-31)
 - (D) “Mas não se pode viver idilicamente alheio a tudo.” (linha 33)